



AUTOIMAGEM GENITAL DE MULHERES JOVENS DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

Paula Somavilla, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria;
Emiláini Sacerdote Rister, discente de graduação, Universidade Federal de Santa
Maria;

Guilherme Tavares de Arruda, discente de pós-graduação, Universidade Federal de
Santa Catarina;

Melissa Medeiros Braz, docente, Universidade Federal de Santa Maria.

e-mail primeiro autor- somavillapaula@gmail.com

A percepção da autoimagem genital em mulheres está relacionada ao autocuidado e autoestima, assim como às emoções, sexualidade e integridade da saúde da mulher. Estes são aspectos que podem ser diretamente afetados durante períodos de alto estresse, como o que estamos vivendo com a pandemia de COVID-19. O isolamento social modificou a rotina das pessoas e a forma como vemos e exercemos nossas relações sociais, inclusive relações íntimas. Assim, esta pesquisa teve o objetivo de comparar a autoimagem genital entre mulheres jovens sexualmente ativas e inativas nas últimas 4 semanas durante a pandemia de COVID-19. Este trabalho constitui uma pesquisa transversal e observacional, realizado com mulheres jovens. Na coleta de dados foi utilizado o Female Genital Self-Image Scale (FGSIS), que avalia a autoimagem genital feminina, e um questionário com informações sociodemográficas. O FGSIS possui 7 itens com escore máximo de 28 pontos, no qual, quanto maior a pontuação, melhor é a autoimagem genital. Os questionários foram enviados para as participantes de forma online via Google Forms. Os dados foram analisados de forma descritiva e por meio do Teste U de Mann-Whitney no SPSS 22.0. Foi considerada diferença significativa quando $p < 0,05$. Na avaliação, 33 mulheres responderam ao formulário, com média de idade de $22,6 \pm 4,08$ anos. Dentre elas, 22 (66,7%) mulheres afirmaram estar sexualmente ativas nas últimas 4 semanas, 20 (60,6%) possuem companheiro(a) e a média de escore total do FGSIS foi de $22,73 \pm 4,42$ pontos. Foi verificada diferença significativa ($p = 0,001$) no escore do FGSIS entre o grupo de mulheres sexualmente ativas e as sexualmente inativas nas últimas 4 semanas. A média do escore dos dois grupos foram, respectivamente, de $24,27 \pm 3,54$ e $19,64 \pm 4,52$ pontos. O grupo sexualmente ativo apresentou maior média no item “funcionamento dos genitais” ($3,64 \pm 0,49$ pontos), enquanto que no grupo sexualmente inativo o maior escore foi registrado no item “conforto em deixar um profissional da saúde ver seus genitais” ($3,18 \pm 0,40$ pontos). Por outro lado, o item com menor escore entre os grupos sexualmente ativo e inativo, respectivamente, foi o “conforto em deixar um parceiro(a) sexual ver seus genitais” ($3,27 \pm 0,98$ e $2,55 \pm 0,93$ pontos). Com base nos resultados, pode-se afirmar que, na amostra avaliada, a atividade sexual teve um impacto positivo sobre a autoimagem genital, pois as que afirmaram estar sexualmente ativas nas últimas 4 semanas apresentaram melhor autoimagem

genital e mais segurança em mostrar seus genitais em relação àquelas sexualmente inativas. Este resultado pode estar relacionado ao nível de segurança e autoimagem corporal de cada mulher, junto a sua forma de lidar e exercer a própria sexualidade e sua resposta frente a situações de estresse.

Agradecimentos: Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Autoimagem Genital; Atividade Sexual; Isolamento Social.